

**Inovação e Práticas Pedagógicas na Formação Docente: a Experiência Colaborativa e Interinstitucional na Organização Didático-Pedagógica de uma disciplina na Modalidade de Educação a Distância no Ensino Superior**

Universidade do Extremo Sul Catarinense - Unesc, Brasil  
Setor de Educação a Distância - Bloco P - s. 9  
Av. Universitária, 1105 - Bairro Universitário  
Cx.P. 3167 - CEP: 88806-000  
Fone/Fax:(48) 3431-2703

**Almerinda Tereza Bianca Bez Batti Dias - [bbd@unesc.net](mailto:bbd@unesc.net)**

É mestra em Ciências da Linguagem e possui MBA em Gestão Empresarial. Atualmente é professora na Universidade do Extremo Sul Catarinense nos cursos de Letras, Secretariado Executivo, Gestão em Marketing, Gestão de Recursos Humanos e Ciência da Computação. Atua, também, como assessora técnica na CPDI (Coordenadoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional) na mesma universidade. É pesquisadora nas áreas de linguística, planejamento estratégico e educação a distância.

**Patricia Jantsch Fiuza - [pjf@unesc.net](mailto:pjf@unesc.net)**

Possui graduação em Psicologia (bacharel, licenciado e formação psicólogo) pela Universidade Federal de Santa Catarina (1997) e mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (2002). Atualmente é doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atua como professora adjunta da Universidade do Extremo Sul Catarinense - Unesc e faz parte da equipe de avaliadores ad hoc da Revista Produção Online (1676-1901). Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicologia do Trabalho e Organizacional, atuando principalmente nos seguintes temas: psicologia do trabalho, motivação, psicologia clínica, educação a distância, internet e educação e formação de professores.

**Graziela Fátima Giacomazzo - [gfg@unesc.net](mailto:gfg@unesc.net)**

Doutoranda em Educação-UFRGS. Linha de pesquisa: Universidade, teoria e prática. Mestre em Educação-UFRGS- Linha de pesquisa: O sujeito da educação: conhecimento, linguagem e contextos. Graduação em Pedagogia -UNISINOS. Especialização em Psicologia escolar - PUCRS. É professora no ensino superior da Universidade do Extremo Sul Catarinense. Tem experiência na área de Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, educação a distância, epistemologia genética, tecnologias, objetos de aprendizagem, formação de professores.

**Elisa Netto Zanette - [enz@unesc.net](mailto:enz@unesc.net)**

Possui graduação em Ciência - Habilitação Matemática pela Fundação Educacional de Criciúma (1978), graduação em Ciência - Habilitação Biologia pela Fundação Educacional de Criciúma (1982) e mestrado em Educação pelo Instituto Pedagógico Latino Americano y Caribeño (2000), validado pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar, 2006). Atualmente é professor adjunto B da Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc) e Coordenador do Setor de Educação a Distância da Unesc. Tem experiência na área de Matemática Superior, Educação a Distância e Tecnologias Aplicadas a Educação. As linhas

de pesquisa são relacionadas a: educação a distância, ensino e aprendizagem, educação matemática, informática e educação.

**Abstract:** The Distance Education (DE), the technologies of information and communication (TIC), presents a scene of didactic possibilities to the professors, needing with this, reflect about the spaces of formation in high education for the use of the technologies. This paper presents the development and evaluation of the PIT (Production and Interpretation of Texts) discipline that integrates a project called Common Nucleus Disciplines of the graduation courses in the DE (Distance Education) modality at Unesc - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Brazil. It is about the implementation of an interinstitutional DE project among the Universities of the Catarinense Association of Education Foundations (ACAFE) System. The research was applied to 19 groups, involving 10 professors and 475 academics, registered at the second semester of 2007, in 15 graduation courses. The data were analyzed using the quantitative and qualitative approaches, which were organized in the following categories: Technological resources; Didacticism of the Professor; Education Modality and; Didactic material. The obtained results reached, in the global set, the general average of 8,11%. In this perspective, the Unesc understands the formation process as an action necessary to improve innovative processes of education, contributing in the academic qualification.

**Keywords:** Distance Education, Learning, Collaboration, Higher education, teaching formation.

**Resumo:** A Educação a Distância (EaD), no âmbito das tecnologias de informação e comunicação (TIC), apresenta um cenário de possibilidades didáticas aos docentes, necessitando com isto, refletir sobre os espaços de formação no ensino superior para o uso das tecnologias. Busca-se, neste artigo, relatar o desenvolvimento e avaliação da disciplina de PIT (Produção e Interpretação Textual) integrante do projeto colaborativo denominado Disciplinas do núcleo comum dos cursos de graduação na modalidade de EaD (Educação a Distância) da Unesc - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Brasil. Trata-se de um projeto interinstitucional entre as Universidades da Associação Catarinense de Fundações Educacionais na implementação da Educação a Distância. A pesquisa foi aplicada com 19 turmas em 15 cursos de graduação, 10 docentes e 475 acadêmicos matriculados no segundo semestre de 2007. Os dados, usando as abordagens quantitativa e qualitativa, foram organizados e analisados nas seguintes categorias: Recursos Tecnológicos; Didática do Professor; Modalidade de Educação; Material Didático. Os resultados obtidos alcançaram no conjunto global a média geral de 8,11%. Nesta perspectiva, a Unesc compreende o processo de formação como uma ação necessária para alavancar processos de ensino inovadores, contribuindo na qualificação acadêmica.

**Palavras-chave:** Educação a Distância, Aprendizagem, Colaboração, Ensino Superior, formação docente

## **INTRODUÇÃO**

A utilização da modalidade de Educação a Distância (EaD) tem crescido proporcional aos avanços tecnológicos no campo da comunicação. As perspectivas atuais de uso das mídias na EaD, com alternativas de comunicação e maneiras de utilização em contínuo desenvolvimento, exigem uma permanente atualização e flexibilidade para analisar as possibilidades de incorporar esses meios nas atividades docentes e discentes na EaD. (SANTOS et al, 2006).

A formação docente tem sido objeto de estudos em diversos grupos de pesquisa nas instituições de ensino superior do Brasil e em outros países. Este campo do conhecimento suscita diferentes debates e reflexões, especialmente na contemporaneidade em decorrência das exigências sócio-econômicas, dos avanços tecnológicos emergentes e da globalização que demandam novos modelos de educação nas universidades.

Uma das preocupações que mais tem levantado críticas e elogios à EaD no meio educacional é a utilização de material didático nos cursos, sejam eles de extensão, graduação ou pós-graduação. Esta preocupação norteou a organização de um processo colaborativo e cooperativo para a produção de material didático exclusivo para uma disciplina do núcleo comum dos cursos de graduação da Unesc em parceria interinstitucional entre algumas Universidades da Associação Catarinense de Fundações Educacionais (ACAFE) na implementação na modalidade de Educação a Distância, que será apresentado neste artigo.

## **FORMAÇÃO DOCENTE**

As instituições de ensino, cada vez mais conectadas à internet, provocam mudanças nos papéis dos docentes, que se multiplicam, diferenciam e complementam, exigindo uma grande capacidade de adaptação, de criatividade diante de novas situações, propostas e/ou atividades. (MORAN, 2007). Para Santos et al (2008, p. 2), a formação do professor na EaD é entendida como um processo de desenvolvimento contínuo e permanente que, com o uso das TIC na educação, possibilita a ruptura com o paradigma clássico da “distância”, permitindo a oferta de um sistema de educação bimodal, ou seja, parte presencial e parte a distância.

Entende-se porém, que a EaD apresenta inúmeros desafios às instituições e aos docentes. Com relação aos desafios docentes nos cursos de formação em EaD, Giacomazzo (2007, p.27) destaca:

Os ambientes virtuais de aprendizagem e conseqüentemente o uso de tecnologias de comunicação e informação, ao serem inseridos na prática docente, exigem do educador competência técnica e compreensão acerca da aprendizagem com vistas ao redesenho do projeto educativo e sua apresentação em diferentes mídias.

A docência insere-se na complexidade do fazer pedagógico que envolve o domínio do conhecimento teórico e dos pressupostos básicos de educação, mas também,

da didática, metodologias, recursos tecnológicos, entre outros tantos requisitos que contribuem para a prática docente. Com isto a formação docente necessita ser uma ação contínua, contextualizada, significativa, coletivizada, partilhada e articulada nas diversas instâncias institucionais. Para Veiga (2006, p.94), nesta perspectiva “a preocupação com a qualidade dos resultados da educação superior, principalmente os de graduação, revela a importância da formação científica, pedagógica e política de seus docentes”.

A partir da afirmação de Veiga (2006), insere-se aqui a importância da formação tecnológica, ou seja o uso das tecnologias na educação, as inovações nas práticas pedagógicas decorrentes da implantação dos ambientes virtuais de aprendizagem e a educação a distância.

Para Zulian (2003, p. 33),

(...) a universidade vê-se diante de novos tempos, que lhe impõem a necessidade de abrir-se e enraizar-se na comunidade. Uma forma positiva de penetrar nesse novo delineamento social é diversificando seus espaços educacionais, incluindo perspectivas metodológicas que envolvem a televisão e os meios de comunicação de massa em geral, as NTIC, o espaço da produção, o campo científico e o da vivência social.

A formação continuada do docente se insere neste cenário, como uma necessidade inerente à própria natureza dinâmica e contraditória do fazer pedagógico. Assim, a formação deve aproximar-se desta prática e da multiplicidade de aspectos contraditórios que a caracteriza. Ou seja, o modelo de formação do professor não deve ser restrito à aquisição de conteúdos específicos relativos ao ensino, mas integrando a complexidade do fazer pedagógico.

(...) a partir do paradigma pós-moderno e do paradigma emergente, a formação do professor passa a ter uma nova roupagem, ou seja, volta-se não mais para a simples transmissão de conhecimentos e à passividade frente ao social, mas, agora, valoriza a construção do conhecimento, em que o professor assume postura, está aberto para o novo, e, principalmente, reflete criticamente sobre sua prática (ZULIAN, 2003, p. 39).

Nesta perspectiva, o docente assume a função de mediador do processo de ensino e aprendizagem. Como afirma Zulian (2003) assume a postura de mobilizador de conhecimentos e capacidades, de supervisor e de guia; Deve estabelecer relações e não apenas reproduzir a informação, agindo com a inter-relação, recriação e depuração da informação, para permitir ao acadêmico a construção de seu próprio conhecimento.

Para Mizukami, et al (2003, p.31), coerente com o novo perfil do professor, o “conceito de formação docente é relacionado ao de aprendizagem permanente, que considera os saberes e as competências docentes como resultados não só da formação profissional e do exercício da docência, mas também de aprendizagens realizadas ao longo da vida, dentro e fora da escola”. Assim, “a prática de formação, tanto inicial como

continuada, precisa centrar-se em uma perspectiva de formação-ação”. (ZULIAN, 2003, p. 45).

Em paralelo a formação docente para o uso das tecnologias na sua prática didática, para este novo cenário da educação é preciso também a preocupação com a produção dos materiais didáticos imprescindíveis nesta modalidade. Algumas questões precisaram ser levantadas e discutidas em vários estágios do projeto, tais como: que conteúdos vão ser trabalhados no curso, que visões e representações serão privilegiadas? Como o conteúdo vai ser organizado? Como é o modo e a forma desse conteúdo? Que perspectiva teórico-metodológica vai priorizar?

A adoção ou produção de um texto para o processo educativo implica se levar em conta elementos de ordem pragmática, ou seja, de dimensão sociocomunicativa (comunicação com o leitor) e de dimensão semântico-conceitual (as propriedades significativas da linguagem), segundo Neder (2001). É por meio do material didático que se faz a escolha dos conteúdos e o direcionamento teórico-metodológico pretendido.

Neder e Possari (2001, p.160) citam algumas funções que o material didático assume nos cursos em EaD: ensinar o diálogo permanente; orientar o estudante; motivar para a aprendizagem e também para a ampliação de seus conhecimentos sobre os temas trabalhados; ensinar a compreensão crítica dos conteúdos; instigar o estudante para a pesquisa e; possibilitar o acompanhamento e avaliação do processo de aprendizagem. Portanto, o processo de produzir e ler textos depende de variáveis extrínsecas e intrínsecas, um conjunto de elementos de cooperação.

Essas preocupações com a preparação dos docentes e dos materiais para uma disciplina na modalidade a distância permearam o projeto que agora será detalhado.

## **PLANEJAMENTO COLABORATIVO E INTERINSTITUCIONAL**

O projeto da disciplina PIT faz parte de uma ação interinstitucional entre as universidades do Sistema ACADE na implementação da Educação a Distância. Constituiu-se na integração entre as instituições em um trabalho cooperativo e colaborativo em rede, o qual contemplou: (a) planejamento da oferta de quatro disciplinas do núcleo comum dos cursos de graduação na modalidade de EaD; (b) processo de planejamento, organização e produção do material didático; (c) acompanhamento e avaliação do desenvolvimento do projeto.

A Educação a Distância (EaD) necessita, por suas características, de diferentes práticas educativas o que requer um aprendizado planejado. Segundo Moore e Kearsley (2007) EaD é um aprendizado planejado que geralmente ocorre em local diferente do ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação mediada por tecnologias bem como disposições organizacionais e administrativas especiais.

Essa necessidade faz surgir novas ações nas instituições de ensino superior, especialmente naquelas que participam de associações e ou consórcios. As possibilidades podem constituir-se de diferentes formas e em contextos diversos. No

sistema ACAFE, apresenta-se como uma dessas possibilidades a implantação da modalidade de educação a distância em projetos interinstitucionais.

Segundo Oliveira (2003), o desafio que se apresenta, em EaD, implica na busca de referenciais e mediações que possam atender a espaços e tempos diferentes, submetidos também a variados contextos.

Esse novo jeito de conceber o processo de ensinar/aprender a distância deve afastar-se do modelo estandarizado e massificado de EAD, pertinente à racionalidade técnica, para compor projetos de caráter mais local e destinados a determinados contextos, e clientelas que deles venham a participar. (OLIVEIRA, 2003, p. 12).

De acordo com o documento que descreve o projeto Disciplinas do núcleo básico da graduação na modalidade de educação a distância das instituições do Sistema ACAFE, proposto pela Câmara de EaD em parceria entre as Universidades vinculadas ao sistema, os projetos devem refletir as intenções e os princípios norteadores da educação das instituições envolvidas, portanto é necessário garantir possibilidades metodológicas adequadas aos contextos que serão desenvolvidos a partir de trabalhos colaborativos e cooperativos.

Ao superar o questionamento da implantação da EaD nas instituições e assumir uma outra modalidade de ensino juntamente com a modalidade presencial, potencializa-se a oferta de disciplinas em EaD e inicia-se importante avanço no campo da educação em conformidade com as mudanças trazidas pelas inovações tecnológicas.

Aprender e ensinar, atualmente, vai além dos espaços físicos da sala de aula. Pois as possibilidades de interação com o uso de tecnologias como a Internet remetem a uma educação, no mínimo, diferente. Nesse sentido, a formação de sujeitos que chegam à Universidade, em busca de processos que os tornem competentes profissionais para a sociedade de hoje, exige um sentido coerente com a sociedade complexa em que se vive.

É necessário pensar em uma educação com e para o uso dos diferentes recursos tecnológicos, ou seja, em uma proposta de educação híbrida, pautada em processos de comunicação, colaboração e cooperação. Um processo de formação com tais características favorecerá o aprender a aprender no contexto de colaboração e cooperação em estudos, debates e produções, oportunizando a aprendizagem para além dos espaços presenciais.

As possibilidades de uso das tecnologias, nessa perspectiva de ensino e aprendizagem, contribuem para a formação de sujeitos conectados com o mundo, ou seja, em contato com pessoas de diferentes regiões, realidades e formações. Assim, fala-se de uma educação que favorece à coletividade e à descentralização, que forma sujeitos mais flexíveis e capazes de aprender em diferentes espaços com diferentes pessoas.

Assim, a possibilidade de duas ou mais Universidades reunirem professores para o planejamento e a elaboração de disciplinas na modalidade a distância, possibilita diferentes aprendizagens e espaços de comunicação entre instituições do sistema ACAFE. Este processo possibilitou a estas comunidades acadêmicas vivenciarem a construção do conhecimento além dos limites geográficos das mesmas. Isso muda significativamente

muitos conceitos e pré-conceitos relacionados ao espaço de produção e autoria do conhecimento científico.

O MEC publicou, em outubro de 2001, a Portaria 2.253 que prevê a oferta de disciplinas, utilizando método não presencial por Instituições de Ensino Superior (IES) que podem ser introduzidas em cursos presenciais reconhecidos. As Instituições devem, em caráter opcional, colocar à disposição dos alunos 20% da carga horária presencial, não podendo ultrapassar 20% da carga horária total do curso.

## **ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA DISCIPLINA**

No primeiro semestre de 2007, os professores autores das diferentes Instituições de Ensino Superior (IES) organizaram-se no planejamento da disciplina e na produção do material didático no contexto colaborativo presencial e virtual.

A disciplina de Produção e Interpretação Textual tem 4 créditos equivalente a 72 h/a (hora/aula). Contemplou, em sua carga horária, 20% de atividades a distância e 80% de atividades presenciais em 18 turmas. Na Unesc, uma disciplina é considerada semipresencial se contempla em sua carga horária um índice maior de atividades presenciais em relação às atividades a distância.

No Curso de Ciência da Computação – 1ª fase do 2º semestre de 2007 - foi ofertada com carga horária de 67% a distância e 33% presencial. Neste curso, as aulas presenciais e a distância organizaram-se da seguinte forma: 24 aulas presenciais (6 encontros = 33%); 1 encontro (equivalente a 4 aulas) para a formação do acadêmico no uso do AVA e orientações da disciplina; 2 encontros (4 aulas cada) antes das avaliações para revisão de conteúdo; 2 encontros (4 aulas cada) para avaliações individuais presenciais; 1 encontro (4 aulas) para o encerramento e 48 aulas a distância (12 encontros = 67%).

Na Unesc, o processo de acompanhamento do projeto contempla a participação efetiva de vários segmentos da IES, pois está sob a coordenação do Curso de Letras, Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Diretores e Coordenadores de Ensino das UNAs (Unidades Acadêmicas) e Setor de Educação a Distância (Sead). Citam-se as principais atribuições no desenvolvimento do projeto PIT a distância e semipresencial: À Pró-Reitoria de Ensino de Graduação e Diretores de UNAs compete viabilizar e acompanhar o projeto; Aos Coordenadores de Ensino das UNAs compete intermediar e acompanhar o processo no âmbito das suas UNAs; À Coordenação do Curso de Letras compete o processo de execução do projeto nos diversos cursos de graduação da Unesc. Nesta instância, foi designado um professor responsável para acompanhar, pedagogicamente em conjunto com o Sead, os professores de PIT na modalidade a distância e semipresencial. Nas ações planejadas no projeto, constam a organização de reuniões de trabalho e formação continuada com os docentes do PIT e, também, a elaboração dos relatórios respectivamente.

Ao Setor de Educação a Distância compete: prover o apoio técnico e pedagógico no uso do AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem); proporcionar a formação continuada aos docentes da disciplina; manter contatos freqüentes com as demais coordenações do

projeto; acompanhar o processo de oferta do PIT; e participar do processo de avaliação do projeto em parceria com o Setor de Avaliação Institucional (Seai).

O docente designado para o acompanhamento do PIT semipresencial e a distância desenvolve, em parceria com o Sead, atividades semanais com os docentes. São ações que contemplam o planejamento, a organização e o acompanhamento do processo de oferta da disciplina de PIT a distância e semipresencial nos cursos da IES. É responsável, também, em planejar com os professores da disciplina as atividades a distância, acompanhar os resultados do desenvolvimento das mesmas pelos professores e acadêmicos, propor reuniões mensais para a avaliação do processo, emitir relatórios parciais do projeto e participar da elaboração do processo de formação dos professores com o Sead.

Os professores da disciplina, atuantes em sala de aula presencial e a distância, exercem sua docência com o uso das tecnologias: utilização do AVA em atividades pedagógicas nas duas modalidades de ensino e o uso do material didático digital e impresso, desenvolvido no Sistema ACAFE. Além disso, eles avaliam o material didático com vistas a sugestões e melhorias; planejam, com a professora orientadora, as atividades a distância; mantêm informado o desenvolvimento do processo/atividades; participam da formação continuada promovida pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação e o Sead; avaliam o processo de desenvolvimento de atividades a distância. Para participar do projeto, o docente tem um aditivo de contrato de trabalho, contemplando a ação docente na modalidade de Educação a Distância.

Para o desenvolvimento do projeto em análise, ocorreram momentos distintos de formação do professor, com a seguinte organização: I. Formação para a utilização do AVA 1 – Fevereiro a Junho de 2007; II. O uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem AVA II como apoio à educação presencial e semipresencial – julho de 2007; III. Formação em Educação a Distância – Julho a Novembro de 2007. O processo de acompanhamento e formação dos docentes continuou ocorrendo em 2008 e permanecerá em 2009. Os recursos tecnológicos utilizados no projeto foram: AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem da Unesc; Laboratório de Informática; material didático digital e impresso desenvolvido por professores de PIT das IES do Sistema ACAFE em parceria com as equipes de desenvolvimento de conteúdo digital para a EaD dos Seads das IES.

O conteúdo do material didático foi organizado em quatro unidades a partir da ementa da disciplina. Cada unidade formatada contém uma breve teorização; exemplos comentados e atividades. O processo avaliativo contemplou: atividades virtuais (fórum assíncrono e síncrono, postagem de atividades, pesquisa, produção textual); avaliação individual presencial e produção textual: resumo; resenha e ou ensaio.

## **ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO**

Durante o processo de pilotagem, o material didático foi avaliado e, ao final do semestre, atualizado pelo grupo de autores. A partir de 2008, os materiais didáticos produzidos nas quatro disciplinas foram disponibilizados para uso efetivo nas suas IES. Na Unesc, três disciplinas estão em fase de implantação e uma disciplina, a de PIT já ocorre

regularmente. Os resultados apresentados referem-se ao estudo preliminar da oferta da disciplina de PIT, ocorrida no 2º semestre de 2007.

A pesquisa caracterizou-se pela abordagem quanti-qualitativa. Participaram da pesquisa na Unesc, 19 turmas de 15 cursos de graduação, 10 docentes e 475 acadêmicos regularmente matriculados na disciplina de PIT, de um total de 22 turmas e 730 acadêmicos.

Para a análise preliminar do projeto, foram aplicados instrumentos de pesquisa, desenvolvidos pelo Sead em parceria com o Seai e com a participação efetiva dos docentes da disciplina e dos professores autores do material didático.

Os dados qualitativos foram organizados e analisados nas seguintes categorias: Recursos Tecnológicos; Didática do Professor; Modalidade de Educação; Material Didático.

Os dados quantitativos incluem questões sobre conteúdo da disciplina; avaliação da aprendizagem; didática docente; domínio do conteúdo; material didático; relação professor-aluno; metodologia; auto-avaliação; avaliação do ambiente virtual. Conforme o quadro a seguir:

<b>BLOCO DE QUESTÕES/ MÉDIA</b>	<b>Ótimo</b>	<b>Bom</b>	<b>Regular</b>	<b>Frac o</b>	<b>Insuficiente</b>	<b>Não resposta</b>	<b>Média</b>
<b>Conteúdo da disciplina:</b>	24,70%	45,60%	17,60%	3,60 %	1,70%	6,80%	<b>7,89</b>
<b>Avaliação da aprendizagem:</b>	25,50%	42,00%	20,20%	7,90 %	1,90%	2,50%	<b>7,67</b>
<b>Didática do professor:</b>	47,50%	34,30%	11,10%	3,10 %	2,00%	2,00%	<b>8,50</b>
<b>Domínio do conteúdo:</b>	64,20%	24,60%	5,90%	1,50 %	0,80%	2,90%	<b>9,09</b>
<b>Material didático</b>	34,90%	46,40%	14,20%	2,70 %	1,10%	0,60%	<b>8,24</b>
<b>Metodologia:</b>	46,90%	35,10%	11,80%	2,30 %	1,70%	2,10%	<b>8,52</b>
<b>Relação professor-aluno:</b>	38,70%	34,90%	15,40%	3,60 %	2,80%	4,50%	<b>8,16</b>
<b>Auto-avaliação (aluno) como você avalia:</b>	34,00%	45,60%	14,80%	2,70 %	1,20%	1,60%	<b>8,21</b>
<b>Avaliação do ambiente virtual de aprendizagem</b>	28,50%	38,40%	19,30%	7,60 %	5,20%	1,00%	<b>7,56</b>

(AVA) – acessibilidade e navegabilidade							
<b>Conjunto global</b>	<b>35,90%</b>	<b>40,20%</b>	<b>15,30%</b>	<b>4,20 %</b>	<b>2,30%</b>	<b>2,10%</b>	<b>8,11</b>

Quadro 1: Categorias investigadas na avaliação do PIT

Fonte: Seai (2007-2)

A análise dos resultados revela que, a categoria **Domínio do conteúdo** pelos docentes, foi um dos pontos com média mais representativa (9,09%). Este fator colabora fortemente com todos os demais itens, pois é fator primordial para o desenvolvimento de uma disciplina. Nesta pesquisa, a categoria **Didática do Professor** teve média de 8,5%, ficando abaixo da anterior. Logo, pode-se entender que o domínio do conteúdo não determina o sucesso da didática do professor.

Na análise qualitativa, algumas citações dos acadêmicos colaboram para compreender os pontos frágeis na categoria **Didática do Professor** que são: melhorar os trabalhos em grupo; significar os conteúdos ministrados; mais conferências on-line e uso de áudio e vídeo; atividades diversificadas; e apresentação prévia do cronograma das aulas a distância.

*“Se a educação a distancia é uma tendência inevitável, precisamos aprimorar principalmente a maneira de fazer os trabalhos em grupo”.*

*“Um método mais dinâmico, no estilo de uma conferencia ajudaria (chat), com outros recursos como voz e etc”.*

*“As atividades não desafiam os alunos a participação, deveriam ter atividades mais diversificadas”.*

*“Antes das aulas a distância explicar o cronograma para se poder entender as atividades....”*

A **Metodologia** (8,52%) adotada para a execução da disciplina foi avaliada com média próxima à média da **Didática do Professor**. Sobre isto, é importante registrar que esta metodologia é discutida nas reuniões de formação continuada dos docentes de PIT. Isto demonstra que o trabalho colaborativo e a troca de experiência qualificam o trabalho docente, e em especial em projetos inovadores. Também essa aproximação destes resultados corrobora o fato de haver necessidade de auxiliar, ainda mais, os professores por meio de formação continuada nesses quesitos.

Os resultados do item **Conteúdo** da disciplina mostram que alguns acadêmicos ainda não compreendem na sua totalidade a importância dos conteúdos ministrados para seu sucesso no curso e posteriormente na sua profissão, resultando na média de 7,89%. Isto se relaciona também com o fato de a disciplina ser oferecida normalmente nas primeiras fases dos cursos de graduação, momento em que os mesmos entram na universidade e não percebem a necessidade de ler e escrever com proficiência. Segue citação:

*“Não acredito que o conteúdo trabalhado será de grande valor tanto na vida profissional quanto na vida pessoal”.*

O **Material didático**, produzido para esta disciplina no modelo interinstitucional, no sistema ACAFE é apresentado nos formatos digital (site da disciplina) e versão para impressão, disponibilizados na sala virtual. Esta pesquisa apresenta, comparada aos outros itens, uma avaliação muito boa, com uma média de 8,24%. Sendo que, no final do primeiro semestre, foram feitas as alterações solicitadas nas avaliações dos professores que ministram a disciplina.

Sobre o **Material didático**, as citações revelam os diferentes níveis que se encontram os acadêmicos com relação à área do conhecimento, ou seja: alguns consideram os conteúdos avançados, outros gostariam de uma linguagem mais aprimorada:

*“Mais gramática”.*

*“Eu acho que o material da apostila é difícil de entender, poderia ser um pouco mais claro, e com exemplos mais específicos”.*

*“O material é muito avançado para alunos de primeira fase”.*

*“Acredito que a apostila utilizada na disciplina poderia usar uma linguagem mais aprimorada para alunos de ensino superior”.*

A **Relação Professor-aluno** (8,16%) manteve a média global, não se evidenciando também na análise qualitativa problemas com a aprendizagem decorrentes deste fator. Mesmo assim somando-se as médias Regular, Fraco e Insuficiente tem-se 21,8% de pontos a serem trabalhados, merecendo uma especial atenção por parte dos professores.

A **Avaliação da aprendizagem** (7,67%) apresenta uma média em que 67,5% consideraram Ótimo e Bom. Dentro do contexto da educação na modalidade presencial e a distância, pode-se aceitar esta média como indicativo de um bom desempenho considerando-se também o desnivelamento dos ingressantes confirmado pela avaliação do material didático acima. A melhora desses resultados deve ocorrer concomitantemente com a melhora de outros fatores, entre eles os recursos tecnológicos. Na análise qualitativa, a categoria Modalidade de Educação mostra que as maiores dificuldades encontradas pelos acadêmicos foram nas primeiras atividades desenvolvidas a distância, conforme citações:

*“Encontrei grandes dificuldades, talvez esse problema seja não do novo sistema de aprendizado, mas sim da minha falta de conhecimento em relação a este”.*

*“No começo eu achei difícil, pois nunca trabalhei com esse programa é um sistema novo de ensino, tudo que é novo é difícil num primeiro momento”.*

Ainda com relação à modalidade que é nova para esses alunos inseridos durante toda vida escolar na cultura da educação presencial as falas são:

*“Como essa modalidade é nova na instituição seria necessário um esclarecimento melhor aos alunos de como utilizar as ferramentas e a participação”.*  
*“Eu avalei antes das aulas, mas depois que foram realizadas as aulas dos respectivos assuntos (resenha, resumo, coesão). Eu melhorei muito”.*

A pesquisa revelou que ainda temos acadêmicos com pouco acesso e ou acesso limitado aos recursos fora da universidade e isso também pode gerar dificuldades no processo de aprendizagem. Sobre o **Ambiente Virtual de Aprendizagem** (7,56%), tanto a análise quantitativa como a qualitativa indicam que é preciso continuar desenvolvendo as ferramentas e agregando novos recursos de informação e comunicação ao AVA. O ambiente usado pela instituição é o LearnLoop, de código aberto e que vem sendo desenvolvido pelo Sead em parceria com o Departamento de Tecnologia de Informação - TI da instituição. Entende-se que os ambientes de código aberto colaboram com o desenvolvimento na área e podem ser organizados de acordo com a estrutura administrativa e pedagógica dos cursos e suas respectivas disciplinas. Seguem algumas citações sobre este aspecto da categoria **Recursos Tecnológicos**:

*“O AVA permite um acesso mais fácil ao professor”.*  
*“Estou satisfeito com o ava”.*  
*“Algumas aulas ficaram difíceis o acesso, pois não tinha computadores suficientes para a quantidade de alunos, prejudicando a aprendizagem. No ambiente virtual o parla demora a devolver as respostas dificultando a comunicação entre professor e alunos”.*  
*“O ava é um pouco lento, difícil de fazer trabalho em grupo. O ideal é que ele seja um pouco mais acelerado na navegação”*

Esta categoria identificou também as dificuldades na publicação de trabalhos pelos acadêmicos; a navegação lenta no ambiente virtual de aprendizagem nas aulas síncronas, e os problemas com relação a algumas máquinas dos laboratórios nas aulas on-line.

Na Ead, o aluno, para alcançar os objetivos propostos e ter sucesso na aprendizagem necessita, entre outras características ter maior autonomia e disciplina nos estudos. Nesse sentido, nesta pesquisa os alunos apresentaram, apesar das dificuldades apontadas, uma boa **Auto-avaliação**. A média de 8,21% retrata uma participação considerada importante para EaD, pois revela também o nível de motivação encontrada pelos acadêmicos e seu envolvimento com os estudos.

## **CONCLUSÃO**

Diante de um cenário inovador na educação, o professor precisa aprender a trabalhar com tecnologias simples e sofisticadas como a internet, o AVA e seus recursos, as conferências online, as lousas digitais e outros. Além disso, continuamente surgem novas soluções para auxiliar no trabalho pedagógico, desenvolvidas para contribuir no processo de melhoria da ação docente.

A metodologia na construção do material didático para a EaD, ou seja, aquele que se utiliza nesta modalidade para trabalhar a informação, pressupõe mudanças de concepções e de ações nas atividades de formação, e implicam, diretamente, na forma de gerenciar os cursos incluindo a preparação e organização do material didático.

Os resultados da pesquisa indicam caminhos promissores em projetos dessa natureza. Este projeto possibilitou à comunidade acadêmica das Instituições do Sistema ACAFE, vivenciar a construção de conhecimento além dos limites geográficos das mesmas, contribuindo com diferentes aprendizagens e ampliando os espaços de interação. Isso muda significativamente muitos (pré) conceitos relacionados à produção do conhecimento científico e propicia experiências na constituição de uma comunidade virtual de aprendizagem no Sistema ACAFE.

A organização didático-pedagógica utilizada mostrou-se eficiente apesar da sua complexidade. Este fator ocorre pela abrangência do projeto a nível interinstitucional e institucional, onde estão envolvidos vários setores e assim muitos profissionais de diferentes áreas do conhecimento. Por outro lado, esta complexidade amplia a ação educativa das instituições e dos seus docentes.

Com relação aos docentes, a formação continuada implica no uso dos recursos tecnológicos, uso do material didático digital, inovações metodológicas, reflexão sobre a prática e socialização dos conhecimentos. Com isso, percebem-se mudanças qualitativas nos processos de ensino nas disciplinas a distância e presenciais.

Durante o processo de desenvolvimento da disciplina na modalidade semipresencial, o docente é acompanhado e orientado sempre que necessário pela equipe pedagógica do Setor de Educação a Distância (Sead) da IES onde a formação do professor é entendida como um processo de desenvolvimento contínuo, ou seja, vai além da formação básica, superior e cursos de curta duração. (SANTOS, GIACOMAZZO e FIUZA, 2008).

Com este projeto criou-se um grupo de trabalho dos docentes que ministram a disciplina de PIT. Esta ação reflete fortemente nos conteúdos da disciplina, pois os mesmos são exaustivamente debatidos e contextualizados por este grupo que continuamente troca experiências e desenvolve metodologias para o ensino dos conteúdos e atividades para as aulas a distância. Por parte do Sead, há o incentivo para a diversificação no uso das ferramentas disponíveis no AVA, bem como a oferta continuada de cursos de aprimoramento aos docentes incluindo cursos pontuais para conhecimento, prática e uso das tecnologias.

Quanto à validação do trabalho desenvolvido destaca-se que os instrumentos utilizados e a aplicação dos mesmos em parceria com o Seai, foram significativos para creditar os resultados e as análises realizadas. É fundamental avaliar os projetos sob o olhar de diferentes profissionais e setores, desta forma a análise contribui para compreender todo o processo, ou seja, os avanços, os pontos fortes e fracos e as limitações que irão nortear as mudanças necessárias durante e após a avaliação.

Verifica-se também que o uso das tecnologias na educação, em especial na modalidade a distância deve ser pensada juntamente com os processos metodológicos, os materiais, a formação dos docentes, o acompanhamento e a avaliação processual. Neste sentido, todas as práticas e projetos desenvolvidos são objeto de investigação

científica e socialização na comunidade acadêmica visando não só a divulgação e produção científica, mas também a troca de experiências com outras instituições além do Sistema ACADE.

Além de ter representado um referencial de trabalho cooperativo e a distância contribuindo para a abertura de novos recursos para a educação presencial e a distância na instituição. Este momento se constitui de significativas situações de aprendizagem, implicando em processos inovadores, desafios, questionamentos, contribuindo assim, com novas iniciativas em diversos espaços de trabalho, pois o processo de construção evidenciou a importância da construção e organização dos materiais na perspectiva de um vir-a-ser adequado às características específicas da disciplina ofertada. Pode-se concluir que a construção do material didático para a modalidade de EaD requer, no mínimo, comprometimento e desejo de se pensar uma proposta pedagógica capaz satisfazer a necessidade do aluno e a formação contínua do docente.

## REFERÊNCIAS

GIACOMAZZO, Graziela Fátima. **Aprendizagem e conhecimento:** por uma pedagogia da cooperação em EAD. [manuscrito] /; orientador: Fernando Becker - Dissertação (mestrado) – UFRGS./FACED/PPGEDU, 2007, Porto Alegre, BR-RS.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti, et al. **Escola e aprendizagem da docência:** processos de investigação e formação. São Carlos: EdUFSCar, 2003.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância:** uma visão integrada. São Paulo, Thomson Learning, 2007.

MORAN, José M. **A educação que desejamos:** novos desafios e como chegar lá. Campinas, SP: Papirus, 2007.

NEDER, Maria Lucia Cavalli. O texto como base para a comunicação em EAD. In: MARTINS, Onilza Borges (Org.). **Curso de formação em educação a distância:** Educação e comunicação em educação a distância. Módulo 3, Curitiba : UNIREDE, 2001. p.96-117.

NEDER, Maria Lucia Cavalli e POSSARI, Lucia Helena V. Oficina para produção de material impresso. In: MARTINS, Onilza Borges (org.). **Curso de formação em educação a distância:** Educação e comunicação em educação a distância. Módulo 3, Curitiba : UNIREDE, 2001. p.139-189.

OLIVEIRA, Elsa Guimarães. **Educação a distância na transição paradigmática.** Campinas-SP: Papirus, 2003.

SANTOS, C. R., GIACOMAZZO, G. F., FIUZA, P. J. **Avaliação da Oferta de 20% nas Disciplinas dos Cursos de Graduação da Unesc.** In: II Simpósio Internacional e V Fórum Nacional de Educação, 2008, Torres/RS. Anais do II Simpósio Internacional e V Fórum Nacional de Educação, 2008. Disponível em: [[http://forum.ulbratorres.com.br/2008/mesa\\_texto/MESA%2013D%20-%20SANTOS.pdf](http://forum.ulbratorres.com.br/2008/mesa_texto/MESA%2013D%20-%20SANTOS.pdf)]. Acesso em: 17 dez 2008.

SANTOS, C. R. ; ZANETTE, E. N. ; GIACOMAZZO, G. F. ; FIUZA, P. J. . A construção do material didático para a educação a distância: a experiência do setor de educação a distância da Unesc.. **RENOTE. Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 1, p. 1-11, 2006. UNESCO. RESOLUÇÃO n. 05/2008/CONSU. **Aprova Políticas de Ensino de Graduação.** Criciúma: Unesc, 2008.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Docência Universitária na educação Superior. In: RISTOFF, Dilvo; SAVEGNANI, Plamira (Orgs). **Docência na educação Superior.** Brasília: INEP, 2006.

ZULIAN, Margaret Simone. **Redes virtuais: formação de professores.** Porto Alegre: Imprensa Livre, 2003.